Boletim de Monitoramento de Indicadores Turísticos

GOVERNO DA PARAÍBA | PAINEL DE INTELIGÊNCIA DE DADOS E MERCADOS

SETEMBRO 2026

https://painel.pbtur.pb.gov.br



PBTUR Empresa Paraibana de Turismo | Paraiba | SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO | GOVERNO DA PARAÍBA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

PESQUISA TURÍSTICA

DADOS AÉREOS

INDICADORES TURÍSTICOS

EQUIPE TÉCNICA

LUCAS RIBEIRO NOVAIS DE ARAÚJO
Governador

VITAL COSTA DE ARAÚJO
Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico

FRANCISCO RINALDO MARANHÃO DE FIGUEIREDO
Secretário Executivo de Turismo do Estado da Paraíba

FERDINANDO JOSÉ DE LUCENA MEDEIROS
Presidente da Empresa Paraibana de Turismo S/A

JARBAS DE LUCENA AGUIAR
Diretor de Economia e Fomento

MARCUS ROBERTO GOMES ABRANTES SARMENTO
Coordenador de Relação para Mercados

MIGUEL ÂNGELO GOMES DA SILVA
Interlocutor do Programa de Regionalização da Paraíba

EQUIPE TÉCNICA

CÁSSIO DA NÓBREGA BESARRIA
Coordenador Geral

RAFHAEL AURÉLIO DA SILVA
Estatístico
Coordenador de Inteligência de Dados

Equipe da Coordenação de Inteligência de Dados

ALEXANDRE ANTÔNIO DE ARAÚJO
Economista
VINÍCIUS DANIEL DOS SANTOS ALEXANDRE
Hospitalidade
GABRIELLY EDUARDA DE SOUZA SANTOS
Hospitalidade

MARIA JOSÉ BELIZÁRIO
Coordenadora Regional de Serviços Turísticos

ARY WASHINGTON DA SILVA JUNIOR
Coordenador de Tecnologia da Informação

CIBELLY CORREIA DOS SANTOS
MARIANA FERNANDES VIEIRA DE MELO
PEDRO VELÔSO STUCKERT SEIXAS
Assessoria de Imprensa

APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Inteligência de Dados da Empresa Paraibana de Turismo (PBTUR) disponibiliza aos agentes públicos e ao trade turístico o Boletim de Monitoramento de Indicadores Turísticos, referente ao mês de setembro de 2026. Entre suas principais atividades, destacam-se a realização de pesquisas e a divulgação de indicadores que permitem acompanhar o comportamento da atividade turística, com foco especial em João Pessoa, principal porta de entrada dos visitantes no estado.

O boletim apresenta informações sobre os principais serviços utilizados pelos turistas, possibilitando a análise dos tipos de hospedagem mais procurados, dos meios de transporte utilizados, dos atrativos turísticos e das praias mais visitadas. Esses dados são fundamentais para subsidiar a tomada de decisões, orientar o planejamento do setor e contribuir para a melhoria da infraestrutura turística e da qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes.

O turismo na Paraíba vem consolidando sua presença nos cenários estadual, regional, nacional e internacional. Esse avanço resulta, entre outros fatores, da articulação entre o poder público e a iniciativa privada, cuja atuação conjunta contribui para o fortalecimento e o desenvolvimento da atividade turística no estado.

Boa leitura!

VITAL COSTA DE ARAÚJO
Secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico

FERDINANDO LUCENA
Diretor Presidente/PBTUR

PESQUISA TURÍSTICA

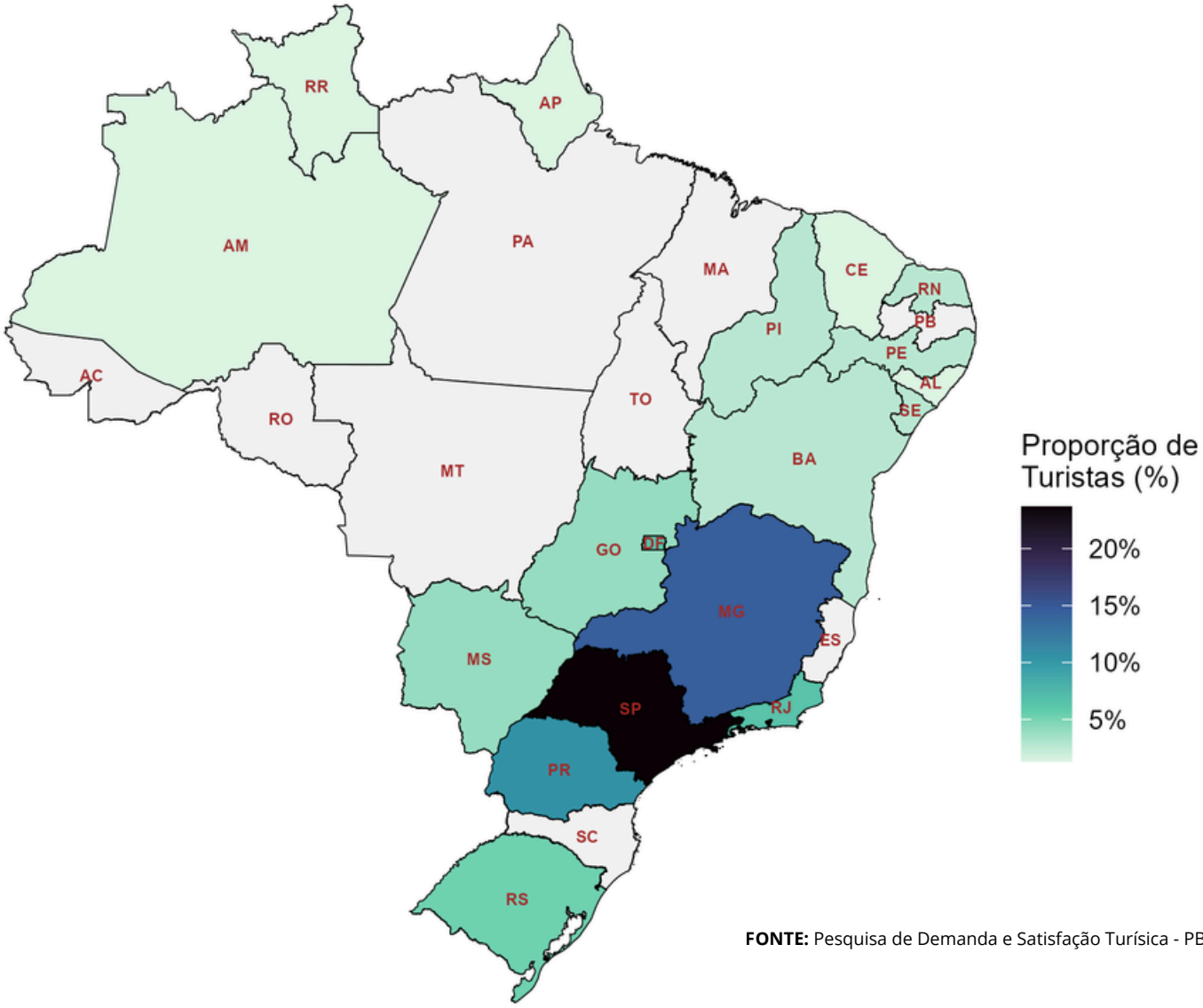


PBTUR Empresa Paraibana de Turismo
Paraíba
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
GOVERNO DA PARAÍBA

ORIGEM DO TURISTA

Turistas por Estado de Origem

Setembro 2026

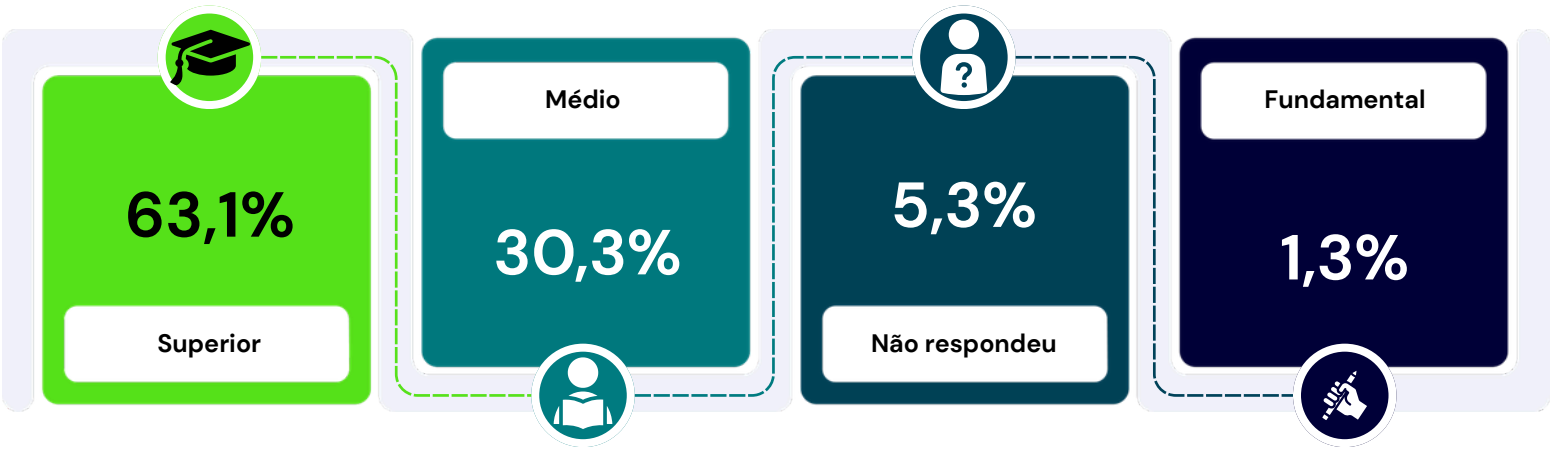


FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

De acordo com a Pesquisa de Demanda e Satisfação Turística realizada em setembro de 2026, o Sudeste — com destaque para São Paulo — consolidou-se como a principal região emissora de turistas para a Paraíba. No Nordeste, identificou-se a presença de turistas de quase todos os estados, à exceção do Maranhão e a própria Paraíba. A região Norte também se destacou pelo expressivo volume de turistas, evidenciando o alcance do destino paraibano no país e reforçando o potencial de diversificação de seus mercados emissores.

PERFIL DO TURISTA

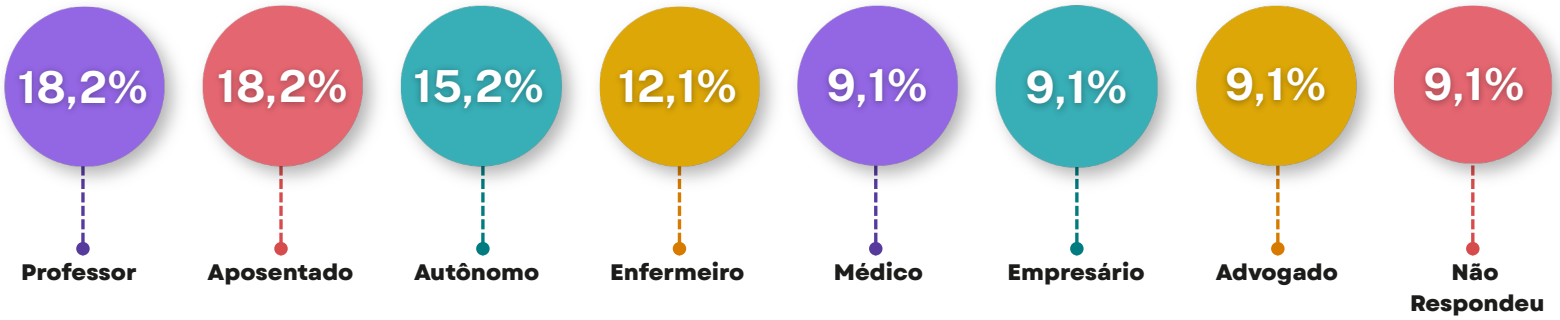
ESCOLARIDADE



FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

A pesquisa revelou que 63,1% dos turistas que visitam a Paraíba têm ensino superior completo, 30,3% possuem ensino médio e 6,6% correspondem aos entrevistados que não responderam ou que têm apenas o ensino fundamental. Isso indica que boa parte dos turistas que chegam ao estado dispõe de maior poder aquisitivo, os quais têm interesse na busca por uma imersão na cultura local, além da priorização do bem-estar.

PROFISSÃO

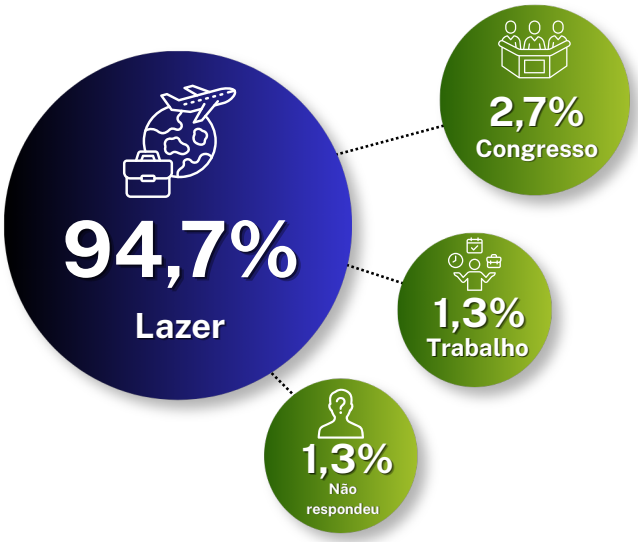


FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Além do perfil de escolaridade, a pesquisa mapeou a ocupação de 100% dos entrevistados: os grupos mais expressivos são os professores (18,2%) e aposentados (18,2%), seguidos por autônomos (15,2%) e enfermeiros (12,1%). As profissões de médico, empresário e advogado somam 9,1% cada, enquanto os 9,1% restantes correspondem aos que não responderam.

PLANEJAMENTO DA VIAGEM

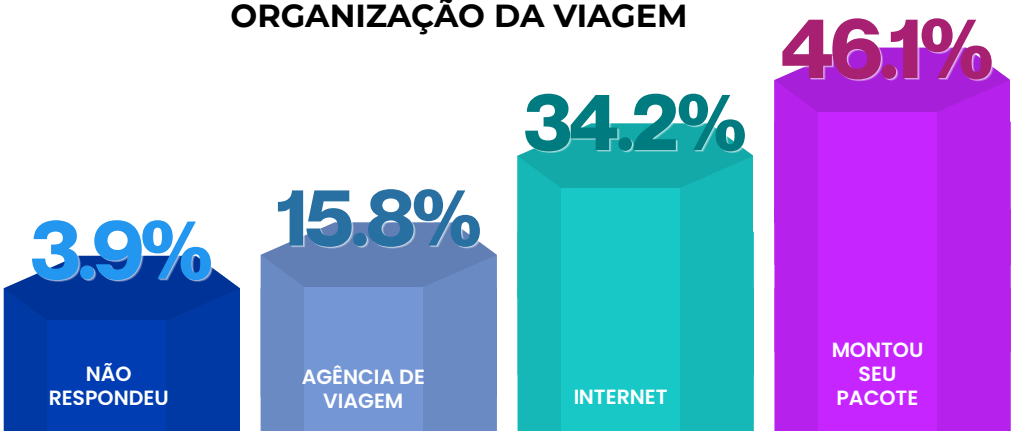
MOTIVO DA VIAGEM



A respeito da motivação, 94,7% dos turistas responderam que vieram a lazer (reforçando que o destino se consolidou enquanto lugar de descanso e também corroborando com o perfil turístico da região) e 2,7% dos visitantes afirmaram que a participação em congresso foi a razão da viagem. Ao mesmo tempo, 1,3% vieram à trabalho e o restante não respondeu.

FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM



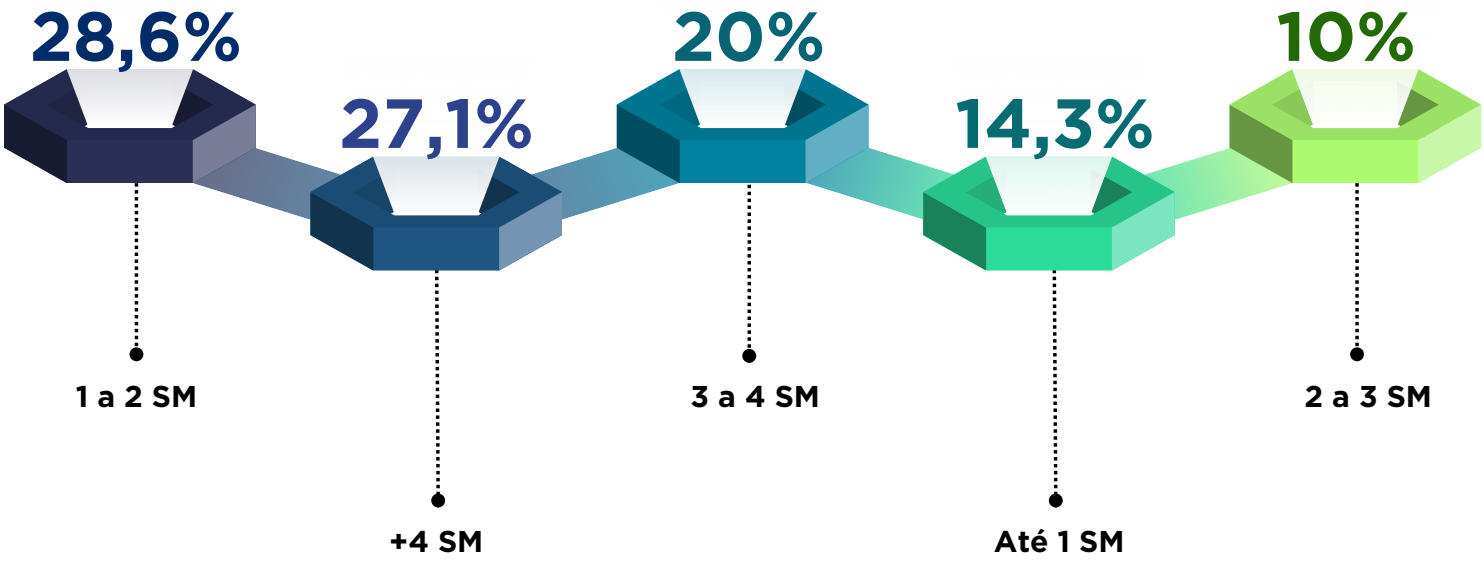
FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

- Predominância da Autonomia (46,1%): A maioria dos turistas prefere montar o seu próprio pacote de viagem. Esse comportamento reflete o perfil do turista contemporâneo, que busca personalizar itinerários, horários e atrações de acordo com suas preferências e orçamento individual, sem se prender aos pacotes engessados tradicionais.
- Forte Presença do Meio Digital (34,2%): A internet desponta como o segundo maior canal direto de contratação e pesquisa. A facilidade de acesso às plataformas de hospedagem, de passagens e de avaliações online consolida o meio digital como peça-chave no processo de tomada de decisão do turista.

PLANEJAMENTO DA VIAGEM

- O Papel das Agências de Viagem (15,8%): Embora os meios autônomos e digitais liderem a preferência, as agências de viagem tradicionais continuam mantendo uma fatia relevante do mercado. Elas atendem prioritariamente a um público que busca comodidade, suporte especializado, segurança adicional e roteiros integrados.
- Taxa de Não Resposta (3,9%): Apenas uma parcela residual não informou ou não respondeu à pesquisa.

GASTO MÉDIO

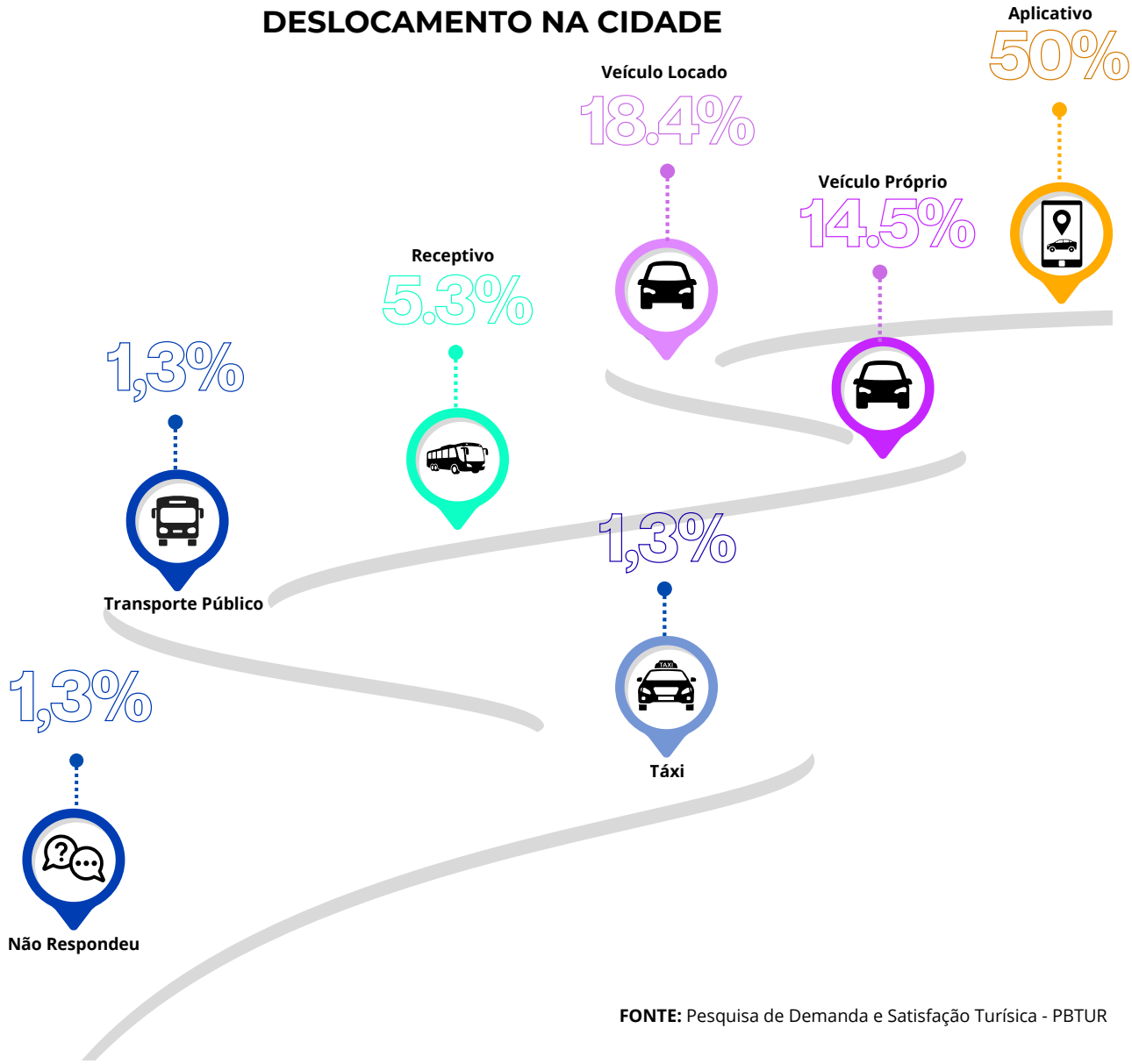


FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Quanto ao gasto médio referente ao total investido na viagem, 28,6% dos turistas gastaram de 1 até 2 salários mínimos, em que esse cenário geralmente diz respeito aos viajantes que passaram poucos dias ou que vieram por motivo de visita familiar. 27,1% dos visitantes apontaram um gasto médio de mais de 4 salários mínimos, os quais consolidaram um perfil turístico com maior poder aquisitivo. Enquanto isso, 20% dos turistas gastaram de 3 a 4 salários mínimos, além de que 14,3% e 10% desembolsaram até 1 e de 2 a 3 salários mínimos, respectivamente.

MOBILIDADE URBANA

DESLOCAMENTO NA CIDADE



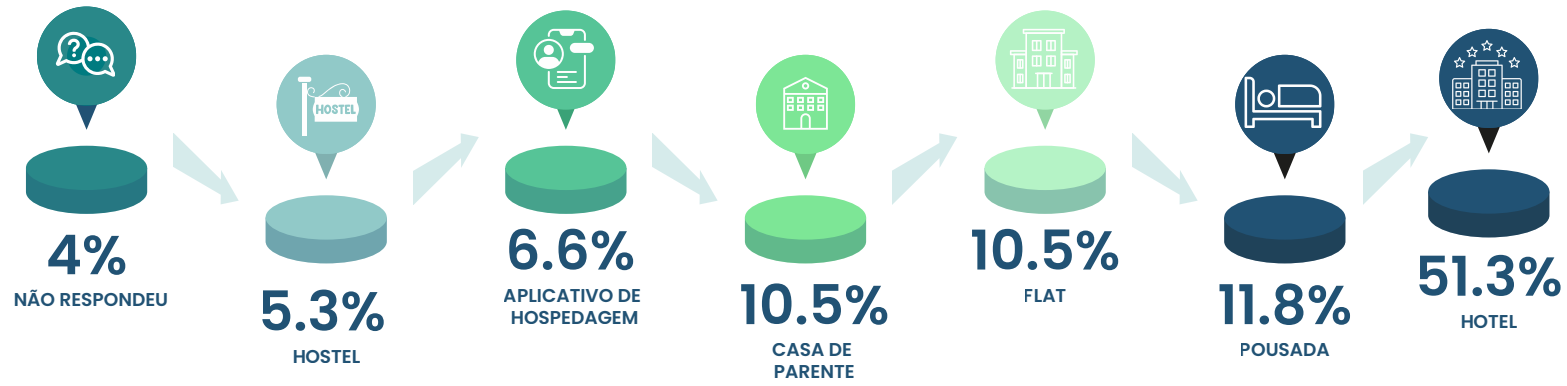
FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Quanto ao deslocamento na cidade, a pesquisa mostrou que 50% dos turistas optaram por aplicativos; 18,4% se locomoveram por meio de veículo alugado; 14,5% optaram por veículo próprio, tendência comum entre visitantes de estados vizinhos; 5,3% preferiram se deslocar por meio de receptivo; táxis e transporte público totalizaram 2,6% das escolhas; e 1,3% não respondeu.

7,9% dos turistas entrevistados utilizaram dois ou mais meios de transporte para se locomover.

TIPOS DE HOSPEDAGENS

PREFERÊNCIA DE HOSPEDAGEM



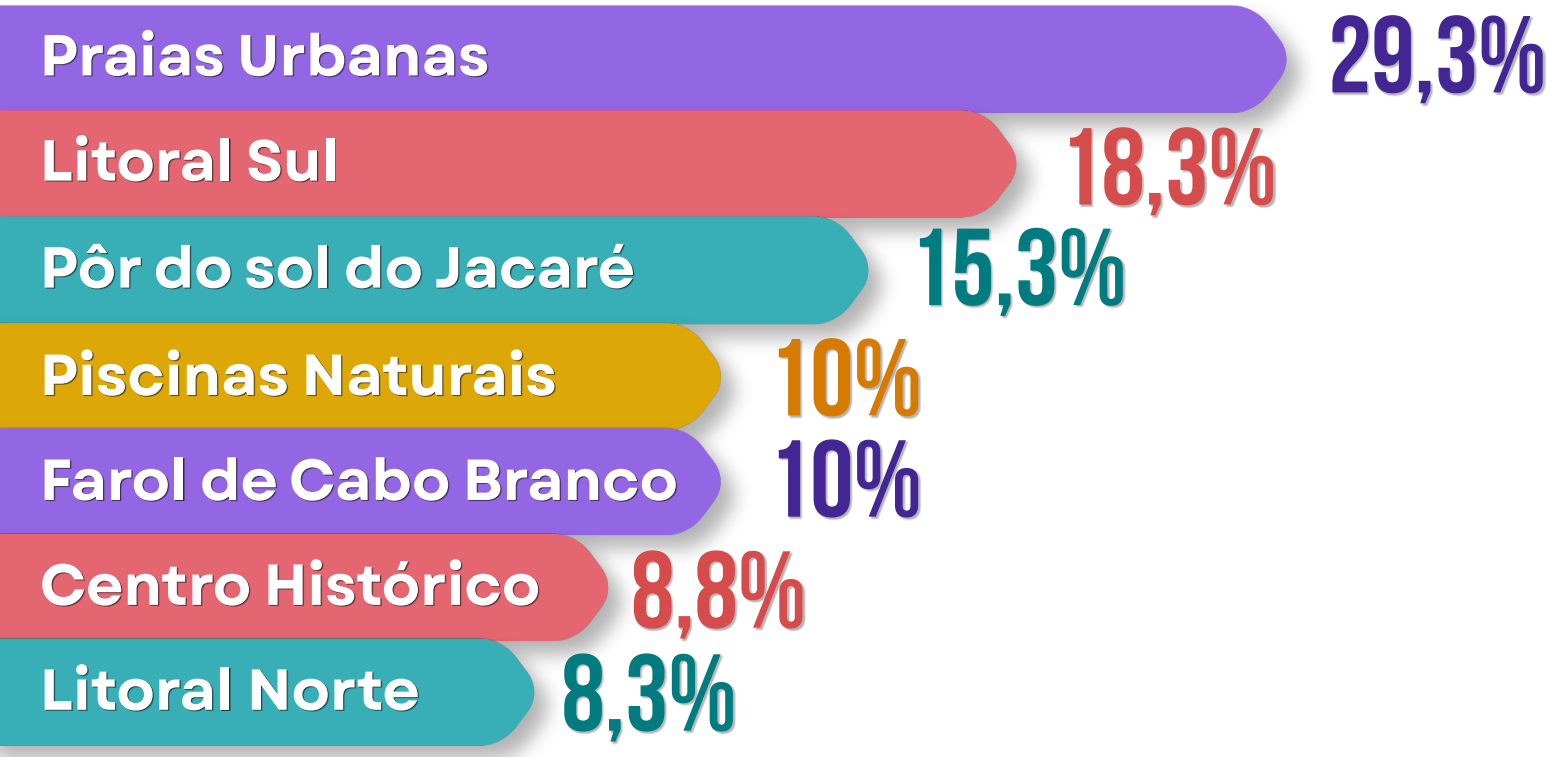
FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Os dados revelaram uma preferência significativa da maioria dos visitantes pelos meios de hospedagem tradicionais.

- Liderança dos Hotéis: A grande maioria dos turistas optou por se hospedar em hotéis, representando 51,3% das escolhas. Essa preferência consolidada destacou a relevância do setor hoteleiro tradicional na infraestrutura receptiva do estado.
- Pousadas e Flats em Destaque: Em segundo lugar na preferência, as pousadas ocuparam tal posição, com 11,8% das opções, seguidas de perto pelos flats e pela hospedagem em casa de parente/amigos (empatados com 10,5% cada).
- Novas Modalidades e Alternativas: Os aplicativos de hospedagem (como plataformas de aluguel por temporada) representaram 6,6% da preferência dos turistas, enquanto os hostels abarcaram 5,3%.
- Não Respondentes: Cerca de 4% dos entrevistados não responderam a pesquisa.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS VISITADOS



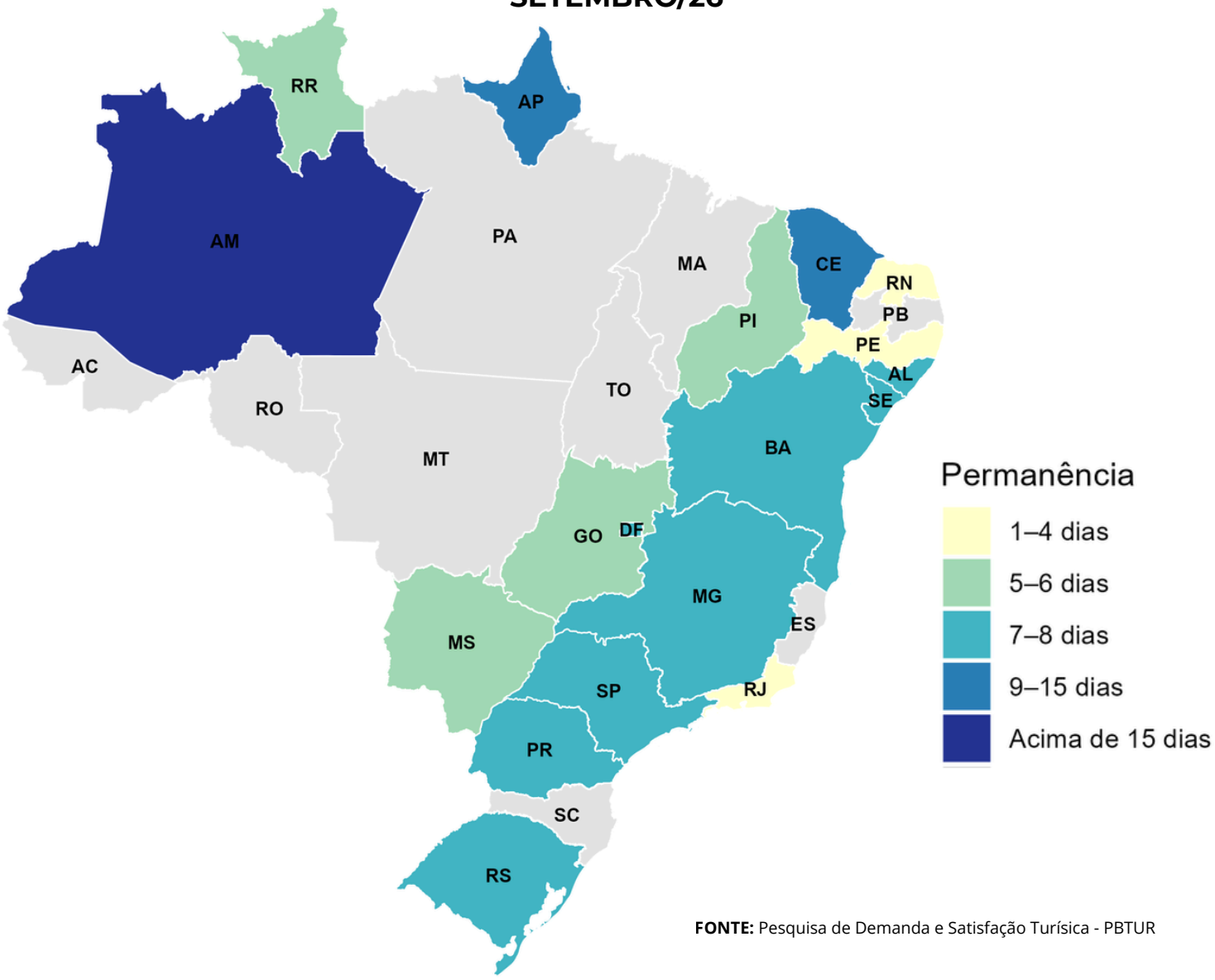
FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Nos principais pontos turísticos visitados, as praias urbanas detiveram 29,3% das visitações. Um fator que explica esse dado é a grande concentração de meios de hospedagem nas orlas urbanas, como Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa. O litoral Sul apareceu em segundo lugar, com 18,3%. O pôr do sol do Jacaré foi o terceiro ponto mais visitado, registran 15,3%. Os demais pontos também obtiveram porcentagens significativas: as piscinas naturais e o Farol do Cabo Branco totalizaram 20%, o Centro Histórico obteve 8,8%, e o litoral Norte, 8,3%.

Portanto, esses números revelam que a diversidade litorânea continua sendo um dos principais atrativos para os turistas, embora a valorização de roteiros culturais e naturais alternativos demonstre um potencial de expansão turística bastante equilibrado na região.

PERMANÊNCIA

FAIXA DE PERMANÊNCIA MAIS FREQUENTE POR ESTADO SETEMBRO/26



FONTE: Pesquisa de Demanda e Satisfação Turísica - PBTUR

Em relação à permanência geral dos turistas na Paraíba, considerando todos os tipos de hospedagem, os dados da pesquisa apontam para uma tendência de estadias mais prolongadas, com variações conforme o estado de origem dos visitantes. Destacou-se a predominância de permanências entre 7 e 8 dias entre os turistas provenientes da maior parte dos estados do Sudeste, especialmente São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de uma parcela menor de visitantes oriundos das regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

Esse comportamento sugeriu que os turistas oriundos dessas localidades tendem a realizar viagens mais longas, o que pode favorecer o aproveitamento de uma maior diversidade de atrativos e experiências oferecidos pelo destino. O levantamento também identificou pessoas provenientes de estados da Região Norte com permanência superior a 15 dias, situação que pode estar associada a visitas aos familiares ou à utilização de residência própria durante a viagem.

Por outro lado, os turistas provenientes de estados geograficamente mais próximos, especialmente os do Nordeste, com exceção do Maranhão, apresentaram estadias mais curtas, concentradas na faixa de 1 a 4 dias. Esse padrão é compatível com viagens de curta duração, como as realizadas em fins de semana e feriados.

DADOS AÉREOS



Empresa Paraibana de Turismo
PBTUR
Paraíba
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
GOVERNO DA PARAÍBA

FLUXO DE PASSAGEIROS

COMPARATIVO DE FLUXO DE PASSAGEIROS NA PARAÍBA

João Pessoa - Setembro



2026

177.152

2025

156.566

+13,14%

FONTE: Aena Brasil

O Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto (JP) registrou um aumento de 13,14% no fluxo de passageiros em comparação com setembro do ano anterior.

Campina Grande - Setembro

+ 23,91%

2026

14.495

2025

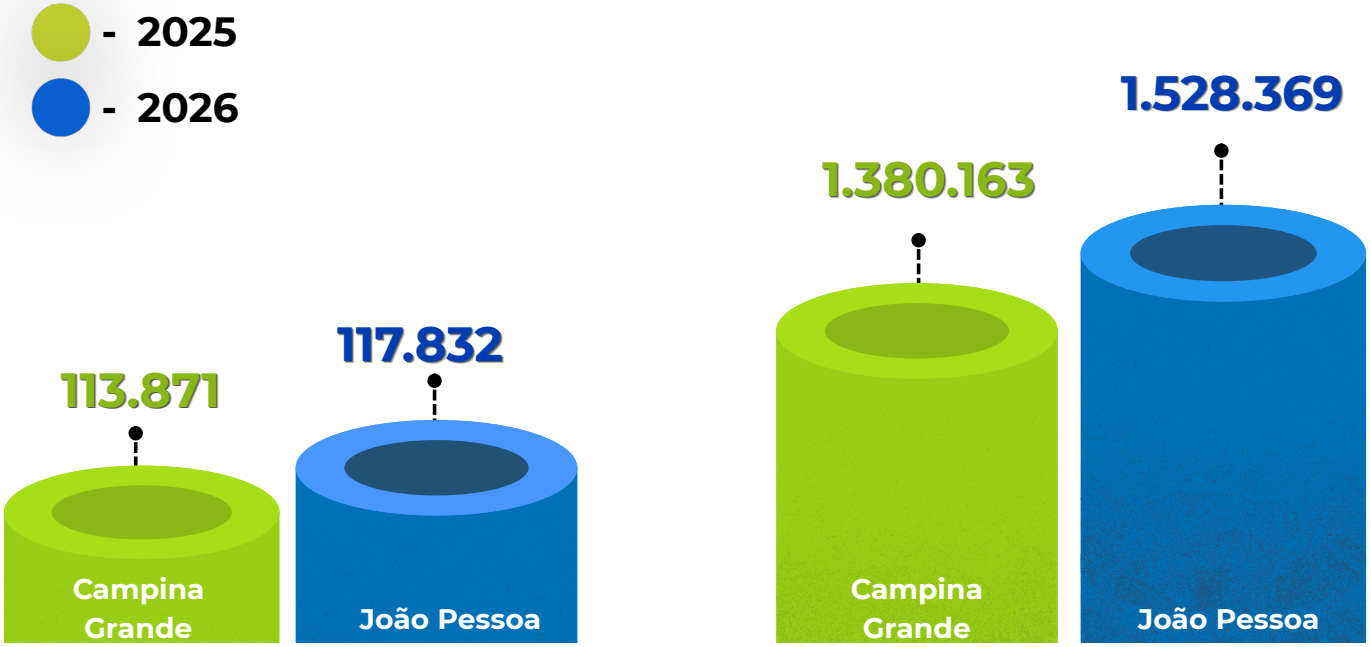
11.698



FONTE: Aena Brasil

O mesmo comportamento foi observado no Aeroporto Presidente João Suassuna (CG), cujo o fluxo cresceu 23,91%.

FLUXO ACUMULADO DE PASSAGEIROS



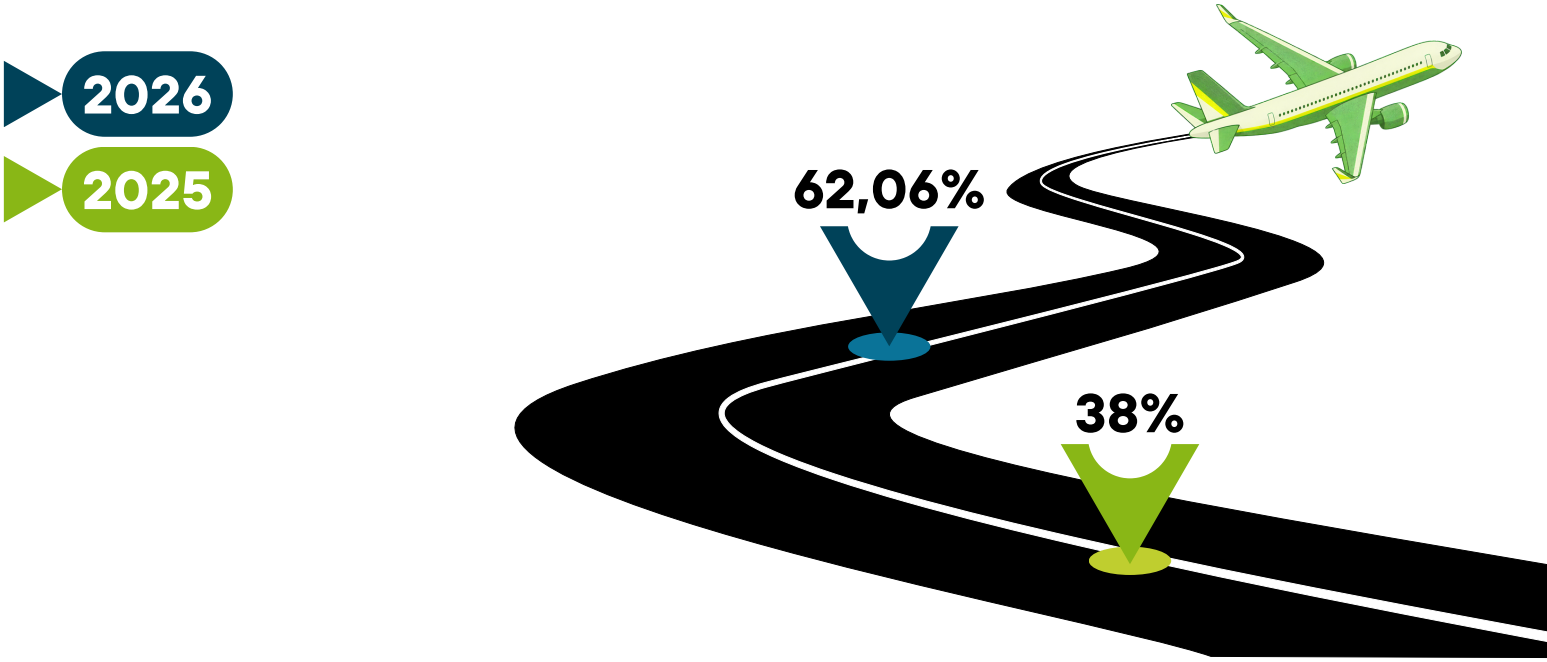
FONTE: Aena Brasil e FNRH

Os aeroportos de João Pessoa e Campina Grande registraram crescimento no fluxo de passageiros no acumulado de janeiro a setembro de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto movimentou mais de 1,52 milhão de passageiros nos noves primeiros meses de 2026, contra 1,38 milhão em 2025. O resultado representou uma alta de 10,73%, com 148.206 passageiros a mais no período.

Em Campina Grande, o crescimento foi mais moderado. O aeroporto registrou 117.832 passageiros entre janeiro e setembro de 2026, ante 113.871 no mesmo período de 2025, uma alta de 3,47%, equivalente a 3.961 passageiros adicionais.

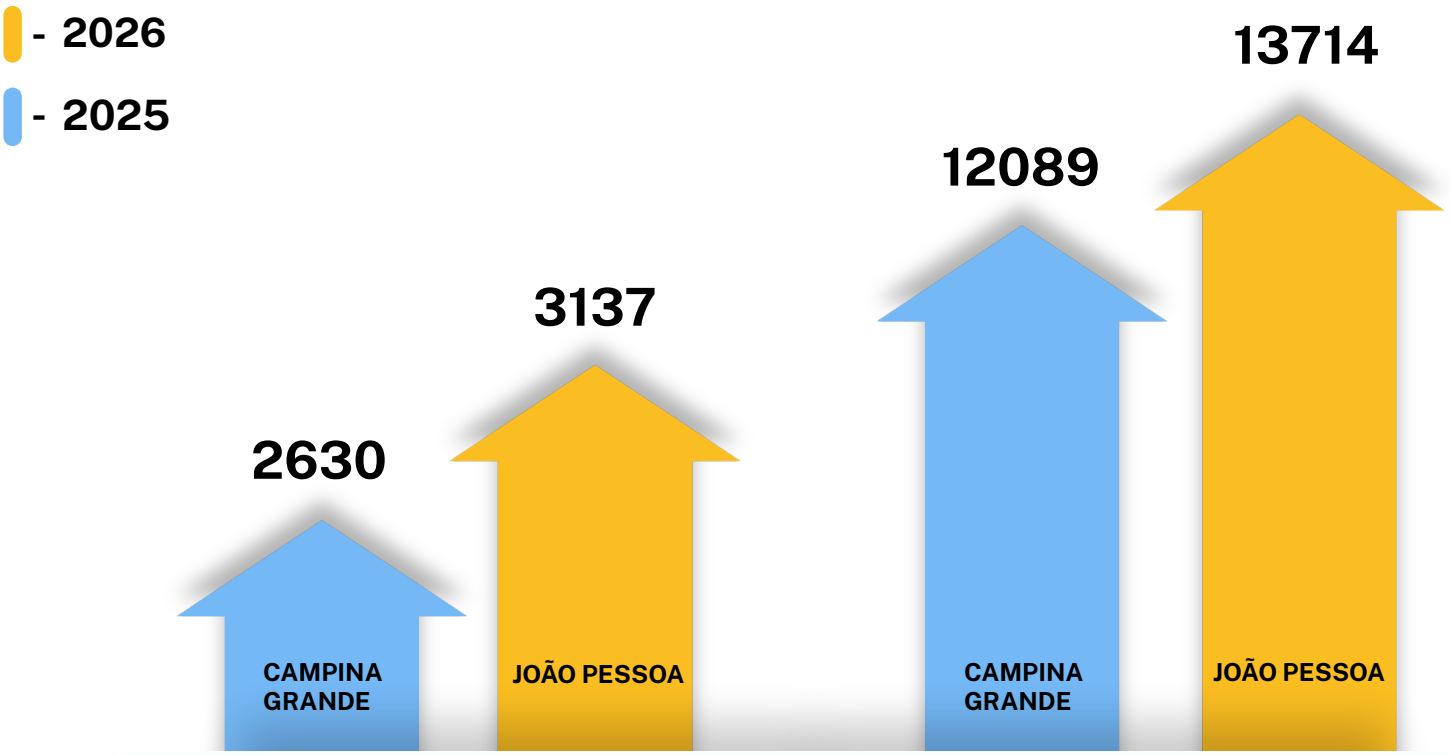
FLUXO INTERNACIONAL



FONTE: Aena Brasil

O fluxo de passageiros internacionais registrou uma alta de 62,06% em setembro de 2026 em relação ao mesmo período de 2025, somando embarques e desembarques realizados no Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto. O resultado tem potencial para impulsionar a hotelaria e reaquecer o turismo local, além de movimentar o comércio, a gastronomia e favorecer a geração de empregos na região.

OPERAÇÕES



FONTE: Aena Brasil

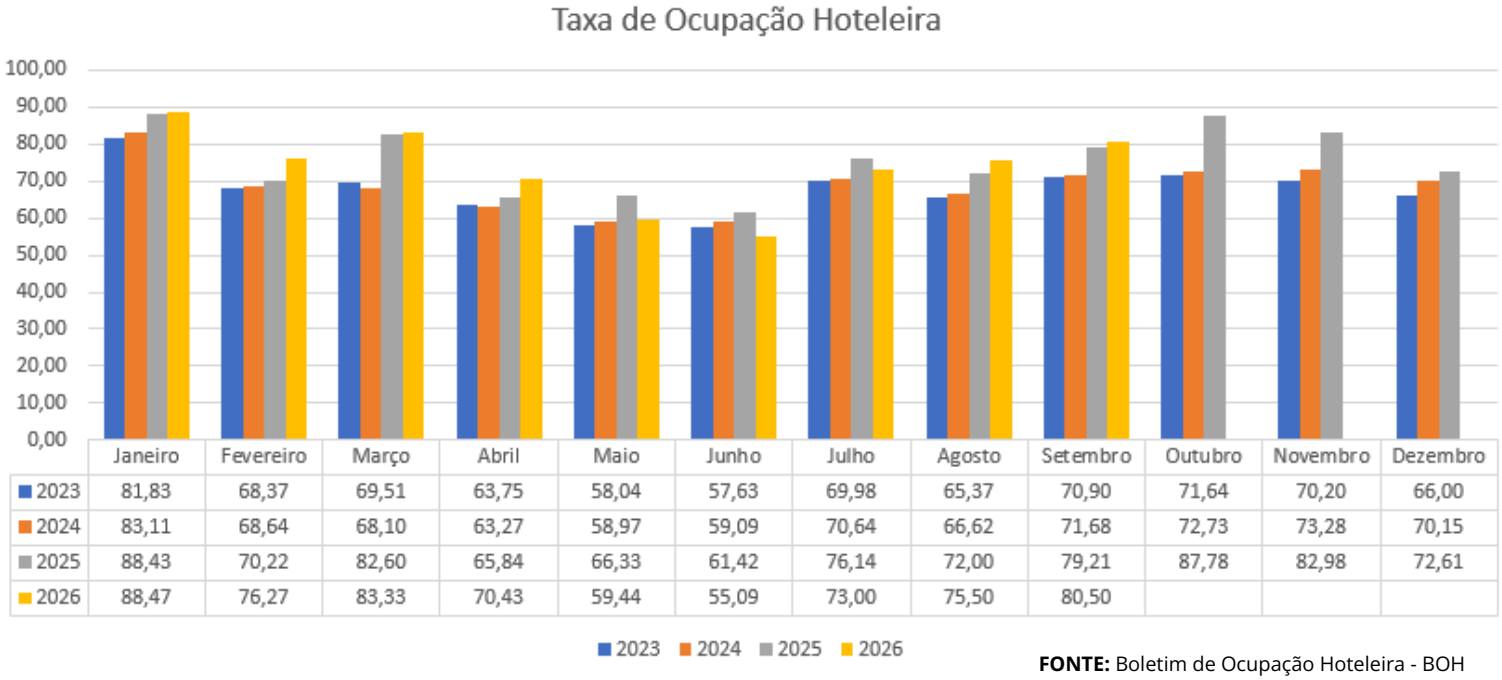
A movimentação de aeronaves, expressa tecnicamente pelo número de operações aeroportuárias, constitui um importante indicador para avaliar a utilização da infraestrutura aeroportuária e subsidiar decisões relacionadas ao planejamento, aos investimentos e à ampliação da capacidade operacional.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, em comparação com o mesmo período de 2025, o Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto, em João Pessoa, registrou crescimento de 13,44% no número de operações, passando de 12.089 para 13.714. No mesmo intervalo, o aeroporto de Campina Grande apresentou aumento de 19,27%, passando de 2.630 para 3.137 operações.

INDICADORES TURÍSTICOS



TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO HOTELEIRA



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2023	81,83	68,37	69,51	63,75	58,04	57,63	69,98	65,37	70,90	71,64	70,20	66,00
2024	83,11	68,64	68,10	63,27	58,97	59,09	70,64	66,62	71,68	72,73	73,28	70,15
2025	88,43	70,22	82,60	65,84	66,33	61,42	76,14	72,00	79,21	87,78	82,98	72,61
2026	88,47	76,27	83,33	70,43	59,44	55,09	73,00	75,50	80,50			

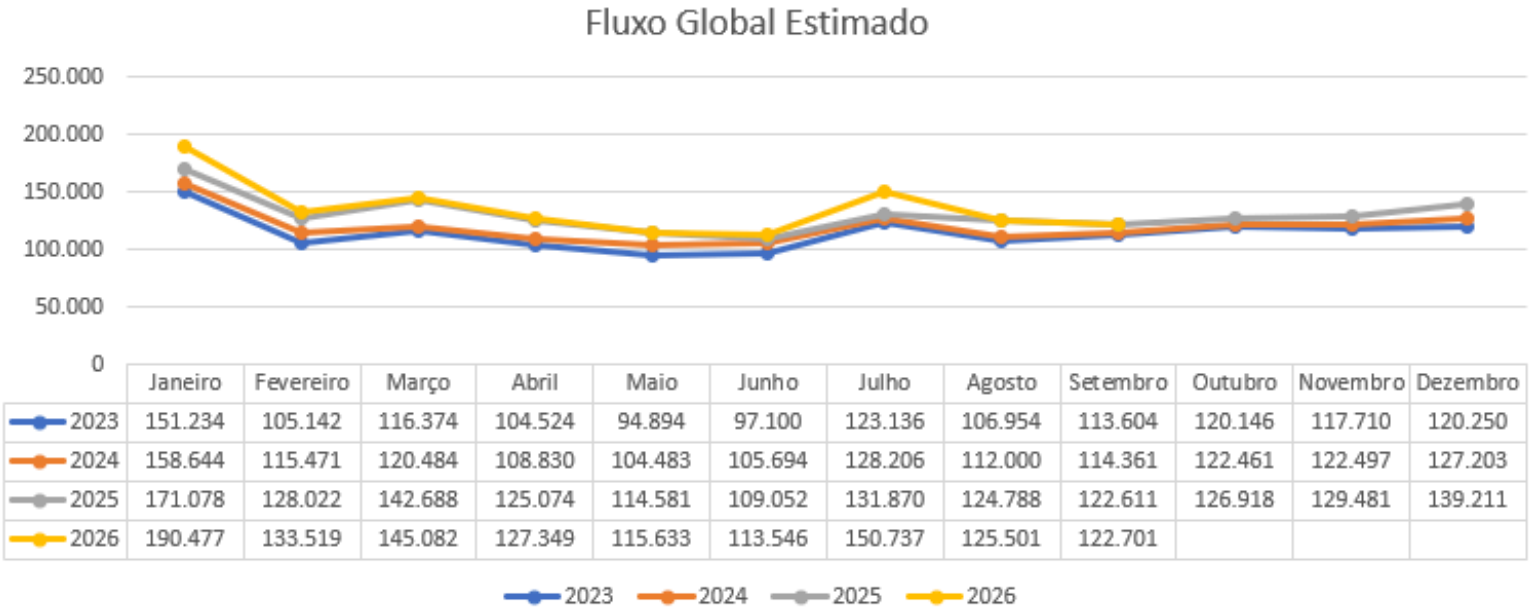
FONTE: Boletim de Ocupação Hoteleira - BOH

O acumulado parcial até setembro de 2026 apresentou uma taxa média de ocupação de 75,50%, representando um crescimento de 1,51% em relação à média geral de 2025 (74,38%). Dessa forma, o desempenho médio acumulado de 2026 já supera o resultado de todo o ano de 2025. O ano começou aquecido, com crescimento nos quatro primeiros meses, dos quais fevereiro foi o grande destaque positivo, passando de 70,22% em 2025 para 76,27% em 2026, com expressiva alta de 8,62%.

Após um trimestre de baixa, entre maio e julho, o mercado voltou a reagir fortemente em agosto, quando a taxa média de ocupação subiu de 73,00% para 75,50%, representando um aumento de 4,86%.

Em setembro deste ano, o indicador alcançou 80,50% de ocupação, consolidando um ritmo de retomada, com alta de 1,63% em comparação com o mesmo mês de 2025, quando a taxa média foi de 79,21%.

FLUXO GLOBAL ESTIMADO NA HOTELARIA



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2023	151.234	105.142	116.374	104.524	94.894	97.100	123.136	106.954	113.604	120.146	117.710	120.250
2024	158.644	115.471	120.484	108.830	104.483	105.694	128.206	112.000	114.361	122.461	122.497	127.203
2025	171.078	128.022	142.688	125.074	114.581	109.052	131.870	124.788	122.611	126.918	129.481	139.211
2026	190.477	133.519	145.082	127.349	115.633	113.546	150.737	125.501	122.701			

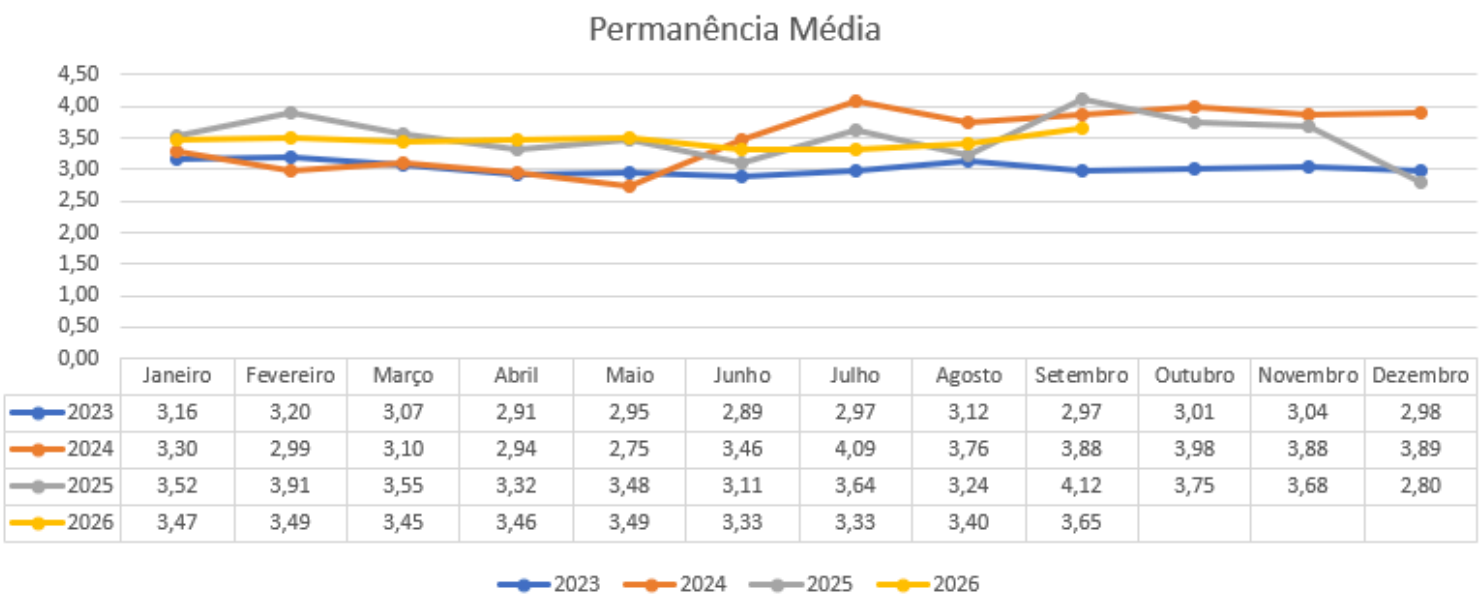
FONTE: Boletim de Ocupação Hoteleira - BOH

Com base nos dados apresentados, observou-se uma tendência de crescimento no fluxo de turistas em 2026, em comparação com o mesmo período de 2025. Entre janeiro e setembro, o total acumulado, em 2025, passou de 1.169.764 turistas para 1.224.545 em 2026, representando um crescimento de 4,68%, equivalente a um aumento absoluto de 54.781 turistas.

Junho registrou o menor fluxo de turistas em ambos os anos, com valores na faixa de 109.052 mil a 113.546 mil turistas. Nos nove meses analisados, o fluxo de turistas em 2026 superou o de 2025, com uma estabilização no final do terceiro trimestre.

Janeiro foi o mês de maior movimento nos dois anos, com destaque para 2026, quando foram registrados 190.477 turistas, com um aumento de 11,3% em relação a janeiro de 2025. Julho também se destacou como um dos principais picos de movimentação do período, possivelmente associado às férias escolares, onde o fluxo passou de 131.870 turistas em 2025 para 150.737 em 2026, representando uma alta de 14,3%.

PERMANÊNCIA MÉDIA/DIA NA HOTELARIA



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2023	3,16	3,20	3,07	2,91	2,95	2,89	2,97	3,12	2,97	3,01	3,04	2,98
2024	3,30	2,99	3,10	2,94	2,75	3,46	4,09	3,76	3,88	3,98	3,88	3,89
2025	3,52	3,91	3,55	3,32	3,48	3,11	3,64	3,24	4,12	3,75	3,68	2,80
2026	3,47	3,49	3,45	3,46	3,49	3,33	3,33	3,40	3,65			

FONTE: Boletim de Ocupação Hoteleira - BOH

Na comparação entre 2025 e 2026, observaram-se reduções nas médias de permanência dos turistas nos meses de setembro (-11,41%) e fevereiro (-10,74%), indicando períodos em que as viagens foram mais curtas. Em contrapartida, junho (+7,07%) e agosto (+4,94%) apresentaram aumentos nas médias de permanência, sugerindo uma extensão do tempo de estadia nesses meses.

Em relação à média geral, 2025 encerrou com uma permanência de 3,54 dias, enquanto, no acumulado até setembro de 2026, a média parcial foi de 3,46 dias.

ELABORAÇÃO

PARCERIA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FERDERAL
DA PARAÍBA

UFPB

SEBRAE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS
NACIONAL

Cadastur
Fazendo o turismo legal

Fecomércio PB

RBOT
REDE BRASILEIRA DE OBSERVATÓRIOS DE TURISMO

abrasel

Convention
Bureau
JOÃO PESSOA

aena